A aldeia de Roda Cimeira dispõe de um recurso que importa valorizar: o edifício de uma antiga escola primária, acompanhado por uma área exterior com potencial para estacionamento, produção de energia renovável e realização de atividades comunitárias.

A SMRC propõe-se estudar a recuperação deste património e a sua transformação num equipamento de utilidade pública, articulado com o desenvolvimento da Comunidade de Energia Renovável CER - Roda Cimeira.

A iniciativa pretende conciliar sustentabilidade energética, valorização do património, coesão social, dinamização económica e capacidade de apoio ao território em situações de emergência.

CER
Roda Cimeira
COMUNIDADE DE ENERGIA RENOVÁVEL
ALVARES • GÓIS

Energia que une, património que serve, território que se valoriza.

Rua da Sociedade de Melhoramentos nº12, Roda Cimeira – 3330-108 Alvares

Escola de Roda Cimeira

A CER – RODA CIMEIRA, Comunidade de Energia Renovável (CER) pode ser o motor económico e organizativo desta transformação, apresentado aqui como um projeto mais abrangente: um investimento na coesão territorial, na proteção civil, na dinamização económica e na qualidade de vida das populações.

O objetivo é mudar a perspetiva do poder autárquico: deixar de olhar para uma antiga escola como um edifício a recuperar e passar a vê-la como uma infraestrutura comunitária capaz de produzir energia, acolher pessoas, apoiar operações de emergência e gerar atividade durante todo o ano.

1. O conceito: Roda Cimeira — Energia, Comunidade e Território

O projeto reúne quatro funções que, isoladamente, poderiam parecer pequenas, mas que, em conjunto, formam um recurso estratégico para a freguesia de Alvares e para o concelho de Góis.

1. Produção e partilha de energia

Aproveitar as superfícies orientadas a sul para produzir eletricidade renovável, alimentar consumos locais e estudar a partilha de energia através da CER - Roda Cimeira.

2. Equipamento de utilidade pública

Recuperar a antiga escola para refeições comunitárias até 120 pessoas sentadas, encontros associativos, formação, workshops, reuniões e eventos.

3. Apoio à Proteção Civil e à floresta

Criar um espaço de apoio logístico, descanso e abastecimento para bombeiros e equipas no terreno durante campanhas de incêndios, sujeito à articulação com as entidades competentes.

4. Dinamização do território

Disponibilizar condições para atividades de escuteiros, campos de férias, encontros de caçadores, iniciativas de natureza, formação ambiental e convívio intergeracional.

A ideia essencial é que o mesmo investimento serve diferentes públicos e diferentes necessidades ao longo do ano, aumentando a utilidade de cada euro aplicado.

Rua da Sociedade de Melhoramentos nº12, Roda Cimeira – 3330-108 Alvares

2. Infraestrutura já existente

Um dos pontos mais relevantes é que não se está a começar do zero. Existe um património construído, uma área exterior e uma localização que permitem desenvolver o projeto por fases.

Ficha-base do projeto

Telhado da antiga escola (já existe)

70 m²

20 m × 3,5 m, água orientada a sul

Abrigo fotovoltaico (a implementar)

100 m²

20 m × 5 m, no parque de estacionamento

Estacionamento

20 viaturas

Capacidade prevista a confirmar em projeto

Espaço interior

Até 120 pessoas

Objetivo funcional a validar tecnicamente

Ligação à rede pública

10,35 kVA

A confirmar unidade, potência disponível e condições de ligação

Localização

Roda Cimeira

Freguesia de Alvares, concelho de Góis

O que esta configuração permite estudar?

Os 170 m² de superfícies potencialmente disponíveis para painéis — somando telhado e abrigo — constituem uma base interessante para um projeto fotovoltaico. A potência real dependerá da geometria útil, dos afastamentos, das sombras, da estrutura e dos módulos escolhidos.

A ligação indicada como 10,35 deve ser esclarecida: importa saber se corresponde a 10,35 kVA de potência contratada, potência de ligação ou outro valor. Não se deve dimensionar a produção nem assumir que a rede aceita toda a potência instalada antes de confirmar as condições técnicas.

Há ainda uma oportunidade: o abrigo pode cumprir simultaneamente três funções — estacionamento à sombra, proteção contra a chuva e produção de energia. Se o projeto o justificar, poderá prever também carregamento de veículos elétricos, desde que a potência e a gestão dos consumos sejam adequadas.

Rua da Sociedade de Melhoramentos nº12, Roda Cimeira – 3330-108 Alvares

3. Benefícios identificados

A — Recuperar património sem criar um equipamento de utilização única

Uma antiga escola tem um valor simbólico especial numa aldeia. Recuperá-la para servir a comunidade permite preservar a memória coletiva e dar-lhe uma nova função. Em vez de financiar apenas uma sala de eventos, cria-se um equipamento que pode servir associações, famílias, visitantes e entidades públicas.

Nota: cada obra deve resolver várias necessidades locais, e não apenas uma.

B — Um recurso de proximidade para a Proteção Civil

Num território florestal, um espaço coberto com estacionamento, instalações sanitárias adequadas, água, energia e condições de apoio pode ser relevante durante operações de combate a incêndios ou outras emergências.

O projeto deve prever a possibilidade de utilização como ponto de apoio logístico, descanso, alimentação e coordenação, em articulação com a Câmara, os bombeiros e a Proteção Civil. Não deve ser apresentado automaticamente como abrigo operacional certificado ou posto de comando.

Nota: a infraestrutura pode ter utilidade quotidiana e, quando necessário, assumir uma função de apoio à emergência.

C — Energia produzida localmente, valor retido localmente

A CER pode promover a produção e partilha de energia renovável entre participantes elegíveis, reduzir a exposição a determinados custos energéticos e incentivar o envolvimento dos residentes e das entidades locais.

A produção não deve ser confundida com energia gratuita: existem custos de instalação, manutenção, gestão, seguros e eventuais adaptações da rede. O modelo económico terá de demonstrar como os benefícios chegam efetivamente à comunidade.

Nota: a transição energética pode ser também uma política de desenvolvimento local.

Rua da Sociedade de Melhoramentos nº12, Roda Cimeira – 3330-108 Alvares

D — Atividade económica e combate ao isolamento

O espaço pode acolher refeições comunitárias, encontros de associações, oficinas, formação, atividades de verão, iniciativas ligadas à floresta e eventos que atraiam visitantes.

Estas atividades podem gerar procura por serviços locais, restauração, alojamento e produtos regionais, sem prometer receitas que ainda não estejam demonstradas. O valor social inclui também a convivência entre gerações e a criação de oportunidades para os habitantes.

E — Um investimento modular, com risco controlado

Não é necessário executar tudo de uma vez. O projeto pode começar por estudos, regularização do edifício, candidatura a financiamento e instalação fotovoltaica, avançando depois para as obras interiores e o abrigo.

Nota: não se pede que aprove de imediato toda a despesa; pede-se que reconheça o potencial, ajude a estruturar o projeto e permita avaliar a sua viabilidade.

4. A utilização do espaço ao longo do ano

A autarquia precisa de perceber que o equipamento não ficará fechado à espera de uma festa anual. A diversidade de utilizações é um dos argumentos mais fortes.

Comunidade e convívio

Refeições até 120 pessoas, festas da aldeia, encontros de naturais e amigos, convívios de reformados e atividades associativas.

Rua da Sociedade de Melhoramentos nº12, Roda Cimeira – 3330-108 Alvares

Floresta e emergência



Apoio alimentar e logístico, ponto de descanso para equipas de intervenção e apoio a ações de prevenção, conforme as necessidades e protocolos estabelecidos.

Juventude e educação ambiental



Acantonamentos, campos de férias, oficinas sobre energia, biodiversidade, prevenção de incêndios e valorização do território.

Formação e dinamização económica



Workshops, reuniões, encontros temáticos, atividades ligadas à agricultura, floresta, artesanato, turismo de natureza e produtos locais.

Nota: Pode-se criar um calendário de utilização e identificar desde cedo os potenciais utilizadores.

Rua da Sociedade de Melhoramentos nº12, Roda Cimeira – 3330-108 Alvares

Ofício: 2969 - (A/35-1-4 A/92-24)

27 de novembro 1991

Reportando-me ao pedido formulado no ofício em referência e após esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária realizada no dia 12 do mês em curso, ter tomado conhecimento da devolução do edifício escolar de Roda Cimeira a esta Autarquia, informo V. Exª. que foi deliberado autorizar a sua cedência a título precário a essa Sociedade de Melhoramentos, ficando sob responsabilidade da mesma a reparação e manutenção do edifício, sem quaisquer alterações.

O Presidente da Câmara

Augusto Nogueira Pereira



Rua da Sociedade de Melhoramentos nº12, Roda Cimeira – 3330-108 Alvares



Exemplos de actividades realizadas nos últimos dois anos.



Simulação de construção de muro de suporte com materiais pré-fabricados para segurar as terras e proteger o edifício.

Rua da Sociedade de Melhoramentos nº12, Roda Cimeira – 3330-108 Alvares



Outra perspetiva de Simulação de construção de muro de suporte com materiais pré-fabricados para segurar as terras e proteger o edifício.



Simulação de cobertura de painéis fotovoltaicos no parque de estacionamento, com capacidade prevista para pelo menos 20 viaturas, que proteja os equipamentos, forneça zona de sombra e possa eventualmente vir a ser um ponto de carregamento elétrico.

Roda Cimeira pode demonstrar que uma pequena aldeia consegue transformar património existente em energia, capacidade de resposta, atividade comunitária e desenvolvimento local.

Não se trata apenas de instalar painéis solares nem apenas de recuperar uma antiga escola. Trata-se de criar uma infraestrutura que produza valor para a comunidade, em permanência, e que possa estar disponível para responder a necessidades excecionais, quando o território mais precisar.

Rua da Sociedade de Melhoramentos nº12, Roda Cimeira – 3330-108 Alvares